Modelo de Aprendizado de Máquina para predizer alocação de pacientes com lombalgia crônica para unidades de práticas integradas em um sistema de cuidados de saúde baseados em valor.

*Machine Learning model to predict back pain patient allocation for integrated health practice units in a value based health care system*

Autores

Laboratórios e instituições

\*e-mail: preencher

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

# Resumo

A lombalgia crônica é responsável por grande parte dos custos globais de saúde necessitando cuidados especializados por longo tempo. A imensa variabilidade de pacientes em seus itinerários terapêuticos entre hospitais e provedores torna os cuidados de saúde baseados em valor potencialmente menos viáveis. Para avançar mais efetivamente na gestão e nos esforços de prevenção secundária, terciária e quaternária, a adoção de ferramentas, métodos e técnicas de ciência de dados, como processamento de linguagem natural e aprendizado de máquina é necessária. Os modelos de aprendizado de máquina têm se mostrado confiáveis na previsão de resultados específicos em várias doenças neurológicas, mas, o desenvolvimento de estratégias de gerenciamento das unidades de prática integrada ainda não foram testados com auxílio da ciência de dados.

RESULTADO NO RESUMO

Palavras-chave: lombalgia crônica, aprendizado de máquina, QUAIS OUTRAS

# *Abstract*

*FAZER ABSTRACT*

# 1 Introdução

Em 2006 a *National Academy of Medicine* estabeleceu as bases para uma medicina baseada em evidências para o propósito de prover uma base de confiança para os líderes nacionais em saúde em cuidados de saúde para trabalharem de forma conjunta para atingirem o objetivo comum, que permitisse gerar real valor para os pacientes e para a sociedade. A finalidade de avançar até um “*Learning Health System*” rapidamente emergiu e foi definido como um sistema em que a ciência, informática, estímulos e cultura são alinhados para melhoria e inovação contínua. (NATIONAL ACADEMY OF MEDICINE, 2018)

A necessidade de um sistema de saúde baseado em valor surgiu da constatação do excessivo e insustentável custo do atual sistema praticado. (CURFMAN; MORRISSEY; DRAZEN, 2013). Esta análise incialmente foi realizada principalmente no sistema de saúde americano, o qual apresentou um paradoxo fundamental relacionado ao aumento no conhecimento em biomedicina, o qual foi protagonista em inovações em terapias e em procedimentos cirúrgicos além de gerenciamento de condições as quais anteriormente eram fatais, mas, entretanto, este sistema começou a apresentar problemas em questões básicas relacionados à qualidade, aos resultados, aos custos e igualdade. (SMITH et al., 2014)

O gasto mundial em saúde foi estimado para crescer a uma taxa anual de 5,4 % entre 2018-2022, comparada com um aumento de 2,9% entre 2013-2017. (STEPHANIE ALLEN et al., 2019). Esta estimativa foi baseada principalmente no fortalecimento do dólar em relação ao euro e outras moedas; à expansão da cobertura de assistência médica nos países em desenvolvimento; ao envelhecimento da população; ao surgimento de novos tratamentos e tecnologias em saúde e do aumento dos custos com mão de obra no setor de saúde. (MEDICI; MONITOR; MARKET, 2019)

A complexidade de opções diagnósticas e terapêuticas disponíveis para área de cirurgia neurológica é evidente no início do século XXI. Da mesma forma, também é variado o espectro de resultados possíveis porque existem muitas dimensões de interpretação. Ainda influenciados pelo contexto social, pacientes e médicos estão sobrecarregados com informações da era digital e deste modo, a tomada de decisão hoje é cardinal e crítica. O recurso contemporâneo para essa demanda desafiante é a aplicação das tecnologias de sistemas de gestão da informação, como a inteligência artificial.

Simplificar a complexidade não é uma solução, portanto, a ciência aplicada aos dados, compreendida como conhecimento humano agregado às tecnologias digitais é a melhor alternativa disponível para tomada de decisão na área de cirurgia neurológica. Discutir opções baseadas em dados é uma decisão mais importante que uma incisão.

Avanços recentes em inteligência artificial (IA) estão criando novas oportunidades para personalizar intervenções de saúde baseadas em tecnologia para pacientes com dor crônica. Ferramentas presentes no campo de IA - ambientes de aprendizagem inteligente, geração de narrativas interativas, modelagem de usuário e treinamento adaptativo - podem ser utilizadas para modelar a aprendizagem e o envolvimento de pacientes com dor crônica e fornecer suporte personalizado em tecnologias de saúde adaptativas. Muitas dessas tecnologias surgiram de aplicações centradas em atividades humanas para educação, treinamento e entretenimento. No entanto, sua aplicação na melhoria da saúde, até o momento, tem sido comparativamente limitada.

Saúde Baseada em valor = QUALIDADE/CUSTO

<https://www.healthcarevaluehub.org/advocate-resources/low-vs-high-value-care>

One reason for excessive spending in the healthcare system is that we still provide low-value care when it has been proven to be marginally clinically beneficial but costs a lot. Shockingly, this excess is accompanied by the under-provision of high-value care.

Just as map applications allow the user to set start and end points as

well as journey preferences (e.g., fastest route or avoid tolls), such an

approach might allow patients and clinicians to set their priorities in

the testing process within the bounds of diagnostic approaches that

are available and cost-effective in that system.”

Permitir aos pacientes e profissionais de saúde que definam suas prioridades no processo de testes dentro dos limites do diagnóstico que estão disponíveis e que apresentam boa razão custo benefício.

Ilustramos as oportunidades fornecidas pelas tecnologias adaptativas impulsionadas pela IA para cuidados preventivos de saúde para pacientes com dor crônica, descrevendo uma visão de como as futuras intervenções preventivas de saúde para esse grande grupo de pacientes podem ser realizadas dentro e fora da clínica especializada.

Como ilustrar?

Revisão bibliográfica?

Definições das dores (consultar definições na IASP – International Association for the Study of Pain)

- Dor nas costas, dor na lombar, dor nas pernas, dor crônica,

Introduzir ideia sobre redução no número de questões e consequente maior taxa de adesão das pessoas nos questionários.

# 2 Procedimento metodológico

## Coleta dos dados

Os dados disponíveis são resultados da avaliação clínica em uma unidade de cuidados integrados multidisciplinares especializados em dor crônica de fevereiro a dezembro de 2019. Na amostra disponível foram incluídos 240 pacientes submetidos a avaliação clínica. Os dados oriundos dos questionários são de natureza sócio-demográfica e clínica, os quais estão enumerados a seguir:

1 - Questionário básico de sintomas da coluna vertebral (Protocolo de Gotemburgo),

2 - Inventário Breve de Dor (BPI),

3 - Índice Oswestry 2.0 de Incapacidade,

4 - Questionário de Incapacidade de Roland Morris (RMDQ),

5 - Questionário para avaliação da qualidade de vida 12-Item Short Form Health Survey (SF-12)

6 - Questionário para Diagnóstico de Dor Neuropática 4 (DN-4).

## Pré processamento dos dados

As questões presentes nos questionários foram divididas em duas categorias, quais sejam, questões com respostas de caráter nominal (todas convertidas para o formato binário) e questões com respostas de caráter ordinal. Esta abordagem permite que a observação da correlação entre as variáveis binárias seja realizada através de tabela cruzada (também denominada de tabela de contingência) e que a correlação entre variáveis binárias e variáveis de caráter ordinal seja realizada através do coeficiente de correlação de ponto bisserial.

A base de dados inicial, é resultante da junção dos 6 questionários previamente citados. e composta por 118 variáveis (vetores coluna). Adiciona-se que sobre as variáveis que apresentam respostas de caráter binário, utilizou-se a técnica de *One Hot Encoder* para gerar novas colunas.

Após a aplicação da técnica de *One Hot Encoder* para variáveis binárias, obteve-se 146 vetores coluna, e dentre estes, 101 são de caráter binário e 45 de caráter ordinal. Es conjunto de dados pode então ser submetido à análises de correlação, construção de gráficos e utilizado nos algoritmos de aprendizado de máquina.

Para a aplicação do modelo de aprendizado de máquina para classificação do paciente quanto à presença ou não de dor lombar, removeu-se as os pacientes que não preencheram esta opção, correspondente a dor de número 30 no questionário Inventário Breve de Dor. Como resultado, têm-se 138 pacientes na base de dados final.

Sabe-se que com esta quantidade de vetores coluna (146), e apenas 138 pacientes, têm-se um caso de dados esparsos, nos quais está presente o fenômeno de *Curse of Dimensionality,* introduzido por Bellman, (1957). A esparsidade dos dados se torna um problema para obter resultados com significância estatística em um modelo de aprendizado de máquina, porque o número de observações deveriam crescer exponencialmente com a dimensão (número de variáveis ou fatores) (VENKAT, 2010).

Para reduzir o número de variáveis preditoras, utilizou-se os resultados derivados das análises de correlação entre variáveis binárias e entre variáveis binárias e variáveis de caráter ordinal, de modo a selecionar aquelas que apresentam os maiores valores absolutos.

Adicionalmente, utilizou-se a análise de PCA com 2 componentes para visualização das observações pertencentes ao grupo de pessoas que possuem dor na região lombar e as que assinalaram a opção de não apresentarem esta dor.

## Correlações e validação da estatística

A seguir nesta seção são descritos os métodos para correlação entre variáveis binárias e variáveis binárias e variáveis de caráter ordinal, as quais foram utilizadas para seleção de variáveis.

### Correlação entre variáveis binárias

Para avaliar a correlação entre as variáveis que se apresentam com caráter binário, fez-se uso da ferramenta de tabela cruzada (também denominada de tabela de contingência), a qual sua estrutura está presente na Tabela 1:

Tabela – Exemplo de tabela cruzada

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  | Variável B | |
|  |  | 0 (não) | 1 (sim) |
| Variável A | 0 (não) | a | b |
| 1 (sim) | c | d |

Na Tabela 1 têm-se um exemplo de tabela cruzada, na qual a, b, c e d são números inteiros. Esta estrutura de tabela permite avaliar, se a mudança de proporção entre não/sim da variável A possui correlação com a variável B.

Para avaliar a relevância estatística dos resultados, utilizou-se o teste de hipótese de chi-quadrado:

H0: Independência – A não depende de B

H1: Dependência – A depende de B

O cálculo do chi-quadrado se dá através da seguinte expressão:

Em que:

, , e , são as contagens de observações presentes na Tabela 1

:

:

:

:

Pode-se interpretar este teste de hipótese como a diferença na distribuição de frequência da variável A devido a inserção da variável B. Deste modo, quando o valor do chi-quadrado calculado é maior ou igual ao chi-quadrado tabelado, ao adotar nível de significância de 5 %, pode-se rejeitar a hipótese nula da independência e considerar a hipótese alternativa de dependência da variável A em relação à variável B (NCSS, 2019)

### Correlação entre questões binárias e questões com resposta de caráter ordinal

### A correlação entre questões que se apresentam dicotômicas e questões que apresentam em escala ordinal, foi realizada através do coeficiente de ponto bisserial.

Considera-se a divisão de um grupo em (0 – não) e (1 – sim) e, portanto, pode-se calcular o coeficiente de ponto bisserial de acordo com a seguinte expressão:

Em que:

: Desvio padrão considerando todos os dados da população

e : Média da variável que apresenta caráter ordinal para os pacientes que responderam a questão de forma negativa (0 – não) e de forma positiva (1 - sim), respectivamente

e : Número de pessoas pertencentes a cada um dos grupos (0 – não) e (1 – sim)

A avaliação da significância estatística deste coeficiente é realizada pelo teste de hipótese do coeficiente de correlação de Pearson, dado que a correlação de ponto bisserial é um caso específico daquela para uma das variáveis sendo dicotômica. Neste teste de hipótese têm-se:

H0: = 0

H1: ≠ 0

O teste utiliza a distribuição de *student*, de modo que o valor de t calculado se dá por:

Em que:

: Coeficiente de correlação de ponto bisserial

Número de observações

De acordo com o critério estatístico adotado, se o valor de calculado for superior ao valor de tabelado ao adotar nível de significância de 5 %, rejeita-se a hipótese nula que aponta o coeficiente como nulo (BEDRICK, 2005)

Deste modo, neste documento foram apresentados apenas as correlações que passaram por este teste.

## Amostragem

A técnica de amostragem utilizada foi a de K dobras estratificadas (*StratifiedKFold*), com 10 subdivisões (K = 10), de modo a manter a porcentagem da base original de amostras para cada classe.

## Modelo de aprendizado de máquina supervisionado

Foram avaliadas as performances dos seguintes modelos de aprendizado de máquina supervisionado para classificação:

• Regressão Logística com regularização do tipo l1 e l2 (*elasticnet*), com fator de regularização l1 de no valor de 0.8. O algoritmo de otimização utilizado para obtenção dos coeficientes foi o lbfgs (*Limited-memory Broyden–Fletcher–Goldfarb–Shanno*).

• Rede neural com 1 camada oculta composta por 5 neurônios com a função de ativação *ReLu* (unidade linear retificada) e com a função de ativação *sigmoid* na camada de saída. A rede foi treinada através de tamanhos discretos de amostras no valor de 5 observações por 200 épocas.

• *Random Forest:* Fez-se uso de 50 árvores de decisão, com profundidade média de 8 níveis. O critério escolhido para realização do split foi o da impureza de gini.

• SVM (*Suppor Vector Machine*): Fez-se uso do kernel de Função de Base Radial, a qual permite, através das ferramentas de produto escalar e da expansão da série de Taylor, obter uma relação entre as observações em uma dimensão infinita. As probabilidades geradas por este modelo foram calibradas através do método do dimensionamento de Platt, o qual aplica a função regressão logística sobre as probabilidades originais geradas, conforme detalhado em (NICULESCU-MIZIL; CARUANA, 2005).

• XBGClassifier: Implementação do método de *Gradient Boosting* com maior velocidade e design. Faz uso dos denominados *weak learners,* árvores de decisão com apenas um nó e duas folhas, para através de método de *ensemble* (junção de vários modelos), obter ao final um modelo otimizado e robusto para, no caso deste estudo, ser utilizado em classificação (BROWLEE, 2016).

## Métricas de avaliação do modelo

Para avaliar a performance dos modelos quanto à classificação correta dos pacientes quanto à presença de lombalgia crônica, utilizou-se no as métricas Acurácia, Precisão (*Precision)* , Revocação (*Recall*) e *F1-Score*, calculadas a partir do treinamento dos modelos realizados com validação cruzada.

Todas estas métricas podem ser calculadas a partir da matriz de confusão, a qual a sua estrutura é apresentada na Tabela 2.

Tabela - Exemplo de matriz de confusão

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  | Real | |
|  |  | 0 (não) | 1 (sim) |
| Predição | 0 (não) | TP | FN |
| 1 (sim) | FP | TP |

A partir do exposto na Tabela 2, define-se, portanto, as seguintes métricas:

A métrica *Precision* calcula a razão entre o número de positivos corretamente preditos em relação a todos positivos preditos. Entretanto, a métrica *Recall* é particularmente mais importante considerado-se o foco de análise deste trabalho*,* dado que o cálculo é realizado a partir da razão entre o valor total de Verdadeiros Positivos em relação a soma de Verdadeiros Positivos e Falsos Negativos (POWERS, 2007).

A razão da utilização da mesma se encontra no fato de que um modelo de aprendizado de máquina para predição da ocorrência ou não de lombalgia crônica em pacientes deve apresentar baixa quantidade de Falsos Negativos e consequentemente um alto valor de *Recall*. Ademais, têm-se que a métrica F1-Score permite obter uma média harmônica entre *Precision* e *Recall* (SASAKI, 2015).

A avaliação do modelo também foi realizada a partir das curvas Figura 1 (a) área sobre a curva ROC (*Area Under Curv*e – AUC) e *Precision-Recal* Figura 1 (b).

Figura – Exemplo de curvas ROC e *Precision-Recall*



Fonte: Adaptado de (SCIKIT-LEARN DEVELOPERS, 2020)

A Curva ROC permite observar como ocorre a distribuição entre a Razão de Verdadeiros Positivos (TPR) e a Razão de Falsos Positivos (FPR), para diferentes *thresholds*, o qual é definido entre 0 e 1.

O cálculo de ambos é definido por:

O mesmo princípio está presente na curva de *Precision* x *Recall*.

# 3 Resultados e discussão

## Estatísticas iniciais presentes no próprio resumo do relatório original Lefort

## Correlações

### Principais correlações das variáveis do Questionário para Diagnóstico de Dor Neuropática 4 (DN4)

Na Figura 2 são apresentadas as principais correlações com as variáveis presentes no questionário para diagnóstico de dor neuropática 4

Figura – Principais correlações com as variáveis presentes no Questionário para Diagnóstico de Dor Neuropática 4 (DN4)



Observa-se da Figura 2 que 79,19 % dos pacientes que assinalaram que apresentam o sintoma de adormecimento na região em que sentem dor, também marcaram que a dor apresenta a característica de queimação. Destaca-se também que 68,6 % das pessoas que disseram apresentar o sintoma de queimação na região em que sentem dor, marcaram a opção de sentirem dor nas costas.

Figura – Principais correlações entre a questão do questionário DN4, sobre apresentar ou não a característica de alfinetada e agulhada na região da dor



A Figura 3 apresenta quais foram as questões de caráter ordinal que apresentam maior correlação com a questão de caráter binário, se o paciente apresenta ou não o sintoma de alfinetada e agulhada na região de sua dor. Através da Figura 4 têm-se um exemplo do porquê a correlação no valor de 64,42 para a questão BPI – Relacionamento com outras pessoas.

Figura – Gráfico de *boxplot* para visualização da distribuição dos dados da questão 2-b do questionário DN4 com a interferência da dor no relacionamento com outras pessoas



Na Figura 4 constata-se que os pacientes que assinalaram apresentarem o sintoma de alfinetada e agulhada na região da dor, também responderam valores maiores para a interferência desta dor no relacionamento com outras pessoas, como é observado na maior densidade de pontos, e no *boxplot* de cor azul, correspondente à opção 1 da questão binária.

Ressalta-se que apenas esta questão (2 – b – Alfinetada e agulhada) do Questionário para diagnóstico de Dor Neuropática apresentou um número superior a 30 pessoas que responderam sim ou não à questão. As demais questões do questionário DN4 não apresentaram significância estatística no coeficiente de correlação ponto bisserial ou apresentaram dados desbalanceados entre sim ou não, ou seja, uma proporção muito maior de pessoas respondeu a opção sim ou não em relação à outra alternativa.

## Principais correlações entre as variáveis lombalgia, dor nas pernas e dor nas costas com as questões presentes nos questionários Índice Oswestry 2.0 de Incapacidade e Qualidade de Vida SF-12

### Variáveis de caráter ordinal

Na Tabela 3 pode-se visualizar quais foram as principais variáveis de caráter ordinal correlacionadas com a Lombalgia oriundas do questionário Oswestry 2.0 de Incapacidade e Qualidade de vida SF-12.

Tabela 3 – Questões de caráter ordinal dos questionários Oswestry 2.0 de Incapacidade e Qualidade de vida SF-12 mais fortemente correlacionados com a Lombalgia

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Ordinal** | **Coeficiente de correlação** | **Valor-p** |
| SF12\_M1\_1\_v1 | 0,43 | 6,63E-05 |
| Oswestry1\_v1 | 0,38 | 5,46E-04 |
| Oswestry2\_v1 | 0,37 | 6,07E-04 |
| SF12\_M1\_8\_v1 | 0,35 | 1,25E-03 |
| Oswestry9\_v1 | 0,32 | 3,33E-03 |
| Oswestry4\_v1 | 0,31 | 4,13E-03 |
| Somatoria\_Oswestry | 0,31 | 4,78E-03 |
| Oswestry10\_v1 | 0,31 | 5,08E-03 |
| SF12\_M1\_10\_v1 | -0,30 | 5,92E-03 |
| SF12\_M1\_12\_v1 | -0,36 | 1,07E-03 |
| SF12\_M1\_11\_v1 | -0,37 | 7,40E-04 |
| SF12\_M1\_9\_v1 | -0,38 | 5,77E-04 |
| SF12\_M1\_2\_v1 | -0,40 | 1,97E-04 |
| SF12\_M1\_5\_v1 | -0,46 | 1,53E-05 |
| SF12\_M1\_6\_v1 | -0,47 | 1,07E-05 |
| SF12\_M1\_3\_v1 | -0,48 | 9,29E-06 |
| SF12\_M1\_7\_v1 | -0,49 | 4,68E-06 |
| SF12\_M1\_4\_v1 | -0,51 | 1,59E-06 |

Nota-se que a primeira questão presente no questionário Qualidade de vida SF-12, codificada como SF12\_M1\_1\_v1 (descrição completa no ANEXO 1 – Questionário Qualidade de Vida SF-12) apresentou o maior coeficiente de correlação de ponto bisserial, no valor de 0,43. Esta questão é redigida de forma a possibilitar ao paciente informar em geral, qual a qualidade de sua saúde, em uma escala que vai de: “fraca”, “razoável”, “boa”, “muito boa” e “excelente”, enumeradas como 5,4,3,2 e 1, respectivamente. Deste modo, constata-se que pacientes que informaram possuírem a condição de lombalgia também possuem maior probabilidade de responderem esta questão com a opção de qualidade de vida mais próxima de “razoável” ou “fraca”.

A variável que, em módulo apresentou o maior valor foi a correlacionada à questão codificada como SF12-M1\_4\_v1 no valor de -0,51, a qual pergunta ao paciente, se, nas últimas 4 semanas, quanto tempo teve no seu trabalho outras atividades diárias regulares o problema de realizar menos do que queria como consequência do seu estado físico. A resposta é composta por uma escala que vai de “sempre”, “a maior parte do tempo”, “algum tempo”, “pouco tempo” e “nunca”, enumeradas como 1,2,3,4 e 5 respectivamente. Este resultado indica que pacientes com Lombalgia possuem maior tendência a indicarem que “sempre” ou “a maior parte do tempo” realizou menos do que queria no trabalho ou outras atividades diárias regulares, como consequência do seu estado físico.

Ademais, deve-se citar a correlação da condição de lombalgia com a questão SF12\_M1\_3\_v1 (valor de -0,48), a qual indica que a saúde atual do paciente o limita na atividade de subir vários lances de escada e também com a questão SF12\_M1\_6\_v1 (valor de -0,47), respectiva a quanto o paciente teve de problemas emocionais que o levaram a realizar menos do que queria em atividades diárias regulares.

Complementa-se ainda que a questão codificada como Oswestry1\_v1 mensura a intensidade da dor do paciente no momento, em uma escala que vai de 1 a 6, como presente no ANEXO 2 – Questionário Índice Oswestry 2.0 de Incapacidade. Esta variável apresentou coeficiente de correlação no valor de 0,38 o que aponta que pacientes com lombalgia possuem maior tendência de possuírem dores mais intensas.

A Tabela 4 traz as duas questões mais correlacionadas com a questão de dor nas pernas.

Tabela 4 - Questões de caráter ordinal dos questionários RMDQ, Oswestry e SF-12 mais fortemente correlacionados com a dor nas pernas

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Ordinal** | **Coeficiente de correlação** | **Valor-p** |
| Oswestry1\_v1 | 0,30 | 8,79E-04 |
| SF12\_M1\_3\_v1 | -0,30 | 8,77E-04 |

A pergunta codificada como Oswestry1\_v1 questiona qual a intensidade da dor que sente no momento. Desta forma, pacientes que possuem dor nas pernas também possuem maior probabilidade de assinalaram positivo para esta questão. Além desta, a questão presente no questionário de Qualidade de vida SF-12, codificada como SF12-M1-3-v1, relacionada a quanto a saúde do paciente o limita em subir vários lances de escada, está correlacionada com a presença de dor nas pernas.

A Tabela 5 apresenta quais questões estão mais correlacionadas com a presença de dor nas costas no geral em pacientes.

Tabela -- Questões de caráter ordinal do questionário Qualidade de vida SF-12 mais fortemente correlacionados com a dor nas costas

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Ordinal** | **Coeficiente de correlação** | **Valor-p** |
| SF12\_M1\_2\_v1 | -0,34 | 1,55E-04 |
| SF12\_M1\_5\_v1 | -0,32 | 3,84E-04 |
| SF12\_M1\_8\_v1 | 0,35 | 7,57E-05 |
| SF12\_M1\_9\_v1 | -0,34 | 1,25E-04 |
| SF12\_M1\_10\_v1 | -0,32 | 3,03E-04 |
| SF12\_M1\_11\_v1 | -0,35 | 8,81E-05 |
| SF12\_M1\_12\_v1 | -0,32 | 3,05E-04 |

Constata-se que a pergunta do questionário Qualidade de vida SF-12 codificada como SF12\_M1\_8\_V1, a qual questiona quanto a como a dor interferiu com o trabalho normal do paciente nas últimas 4 semanas, em uma escala de: “absolutamente nada”, “um pouco”, “moderadamente”, “bastante” e “imenso”, enumeradas como 1,2,3,4 e 5 respectivamente, está correlacionada com a presença ou não de dor nas costas nos pacientes. Desta forma aqueles que responderam que possuem dor nas costas possuem maior tendência a indicarem que a dor interferiu “bastante” ou “imensamente” em seu trabalho normal nas últimas 4 semanas.

A pergunta codificada como SF12\_M1\_11\_v1 traz a questão quanto a quanto tempo, durante as últimas 4 semanas o paciente se sentiu triste ou deprimido com as seguintes respostas: “sempre”, “a maior parte do tempo”, “algum tempo”, “pouco tempo” e “nunca”, enumeradas como 1,2,3,4 e 5. Deste modo, dado o coeficiente de correlação negativo -0,35, conclui-se que pacientes que possuem dor nas costas possuem maior probabilidade de responder esta questão com as opções “sempre” e “maior parte do tempo”.

A Figura 5 traz um resumo visual das correlações correlações presentes na Tabela 3, Tabela 4 e Tabela 5 e comentados previamente na forma de texto.

Figura - Questões de caráter ordinal dos questionários, Oswestry e SF-12 mais fortemente correlacionados com a Lombalgia, Dor nas pernas e Dor nas costas



### Variáveis de caráter binário

O Problema aqui é que não há variável que apresenta relevância na frequência, porque sempre são frequências abaixo de 50 %, se o valor é menor que 50 %, então não há como apontar que se o paciente indicou possuir lombalgia também maior probabilidade de por exemplo ficar em casa a maior parte do tempo por causa das costas (Questão 1 do RMDQ).



## Principais correlações entre as variáveis binárias dor nas costas, lombalgia, dor nas pernas e estar ou não desempregado.

Figura - Principais correlações das variáveis binárias com lombalgia, dor nas costas, dor nas pernas e estar ou não desempregado



Na Figura 6, é possível visualizar quais as questões são mais correlacionadas com as variáveis lombalgia, dor nas pernas, dor nas costas e estar ou não desempregado. Nota-se que 65,57 % das pessoas que marcaram a opção de apresentar dor na região lombar (lombalgia) também marcaram que possuem dor nas pernas.

Importante mencionar também que 63,93 % dos pacientes que apresentam dor nas pernas também marcaram a opção no Questionário DN4 que a sua dor apresenta a característica de queimação (DN – queimação). Nota-se também a alta porcentagem de pacientes que fazem uso de analgésico, sendo 84,38 % para aqueles que possuem dor nas pernas e 90 % para quem possui dor nas costas.

Ressalta-se também que não houve nenhuma correlação maior que 60 e com nível de significância de 5% para a variável que considera se o paciente já realizou alguma cirurgia na coluna

A partir das correlações apresentadas , definiu-se os seguintes critérios para seleção de variáveis preditoras que são utilizadas no modelo de aprendizado de máquina:

- De acordo com a tabela cruzada, aquelas variáveis que apresentam porcentagem maior que o valor de 60 % de correlação.

- Da correlação entre a variável binária Lombalgia (se possui ou não), selecionar apenas as que apresentam correlação superior a 0,5 ou inferior a -0,5.

Deste modo, as variáveis selecionadas foram:

- Gotemburgo – Se faz ou não uso de Analgésicos

- Gotemburgo – Se possui dor nas costas

- Gotemburgo – Se possui dor nas pernas

- Gotemburgo – Qual sexo (Masculino ou feminino)

- BPI – Se possui dor na região 29 da questão 2 do questionário de Inventário Breve de Dor

- Gotemburgo – Há quanto tempo está com dor nas pernas

- BPI – Intensidade da dor no momento

- Short Form Health Survey – Realizou menos do que queria nas atividades diárias devido ao problema de dor

## Análise de Componentes Principais

## Da análise de componentes principais, pode-se visualizar na Figura 7 o gráfico de Scree Plot, o qual permite inferir qual a porcentagem da variância explicada de acordo com o número de componentes principais utilizados. Desta forma, observa-se que 2 componentes conseguem explicar até aproximadamente 59 % da variabilidade dos dados e com 5 componentes, explica-se até 94 %.

Figura 7 -*Scree plot* oriundo da análise de componentes principais



## Dado que 2 componentes principais são suficientes para explicar até aproximadamente 59 % da variabilidade dos dados, pode-se visualizar na Figura 8 como os dados ficam distribuídos em duas dimensões.

Figura -Visualização em dois eixos da distribuição dos casos de Lombalgia com a utilização dos 2 primeiros componentes principais



Nota-se da Figura 8 que com apenas 2 dimensões há grande presença de sobreposição entre os casos positivos e negativos.

## Modelo de aprendizado de máquina

Da aplicação dos 5 modelos de aprendizado de máquina previamente apresentados na seção de Procedimento metodológico, têm-se na Figura 7 o resultado da curva ROC obtida e na Figura 8 da curva Precision-Recall, considerando então a variação do *threshold* para predição entre 0 e 1..

Figura – *Curva ROC para os 5 diferentes modelos de aprendizado de máquina*

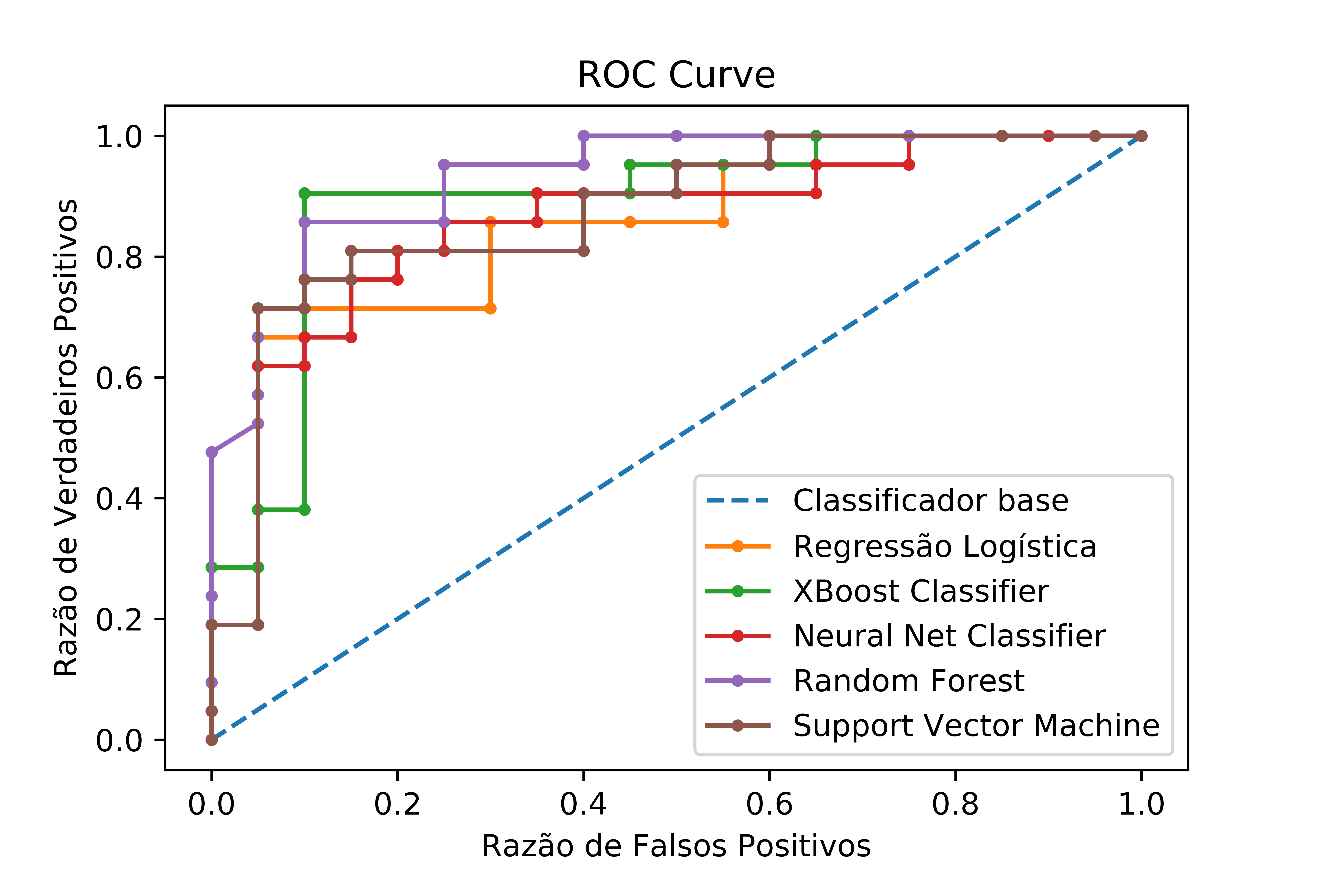
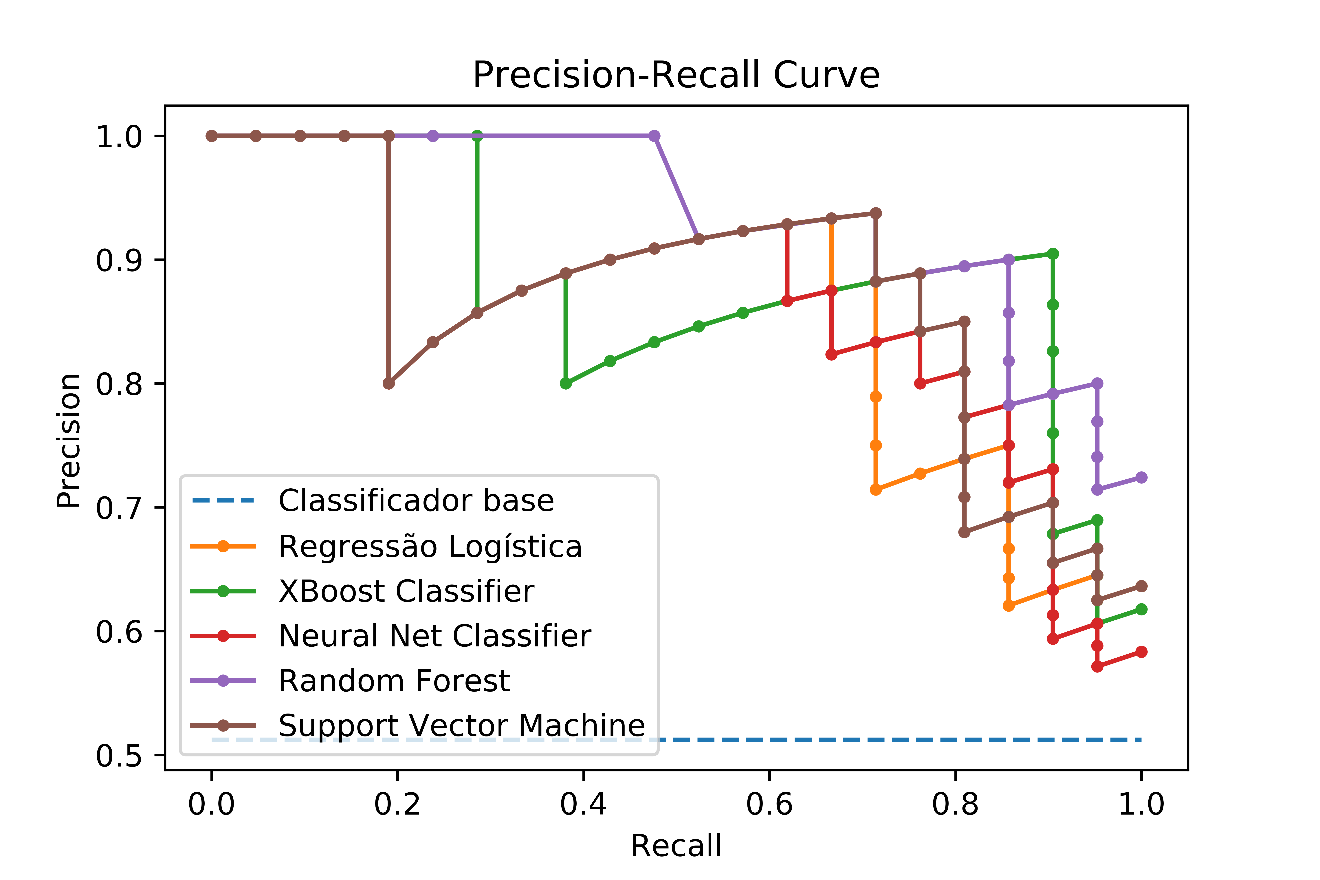


Figura - *Curva Precision-Recall para os 5 diferentes modelos de aprendizado de máquina*



ADICIONAR RESULTADO AUC (AREA UNDER CURVE)

Para o valor de *threshold* usualmente utilizado, padrão, de 0,5, têm-se na Tabela 6 as métricas finais obtidas com a aplicação de 5 diferentes modelos de aprendizado de máquina quanto à performance na classificação dos pacientes quanto à presença de Lombalgia.

Tabela - Resultados das métricas de performance dos modelos de aprendizado de máquina testados

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Acurácia | *Precision* | *Recall* | *F1-Score* |
| Regressão Logística | 0.780256 | 0.815357 | 0.72619 | 0.732547 |
| Rede Neural | 0.707317 | 0.827153 | 0.809699 | 0.818333 |
| Random Forest | 0.778755 | 0.767641 | 0.740476 | 0.735991 |
| Support Vector Machine | 0.785348 | 0.875595 | 0.690476 | 0.721166 |
| XBoost Classifier | 0.808635 | 0.808065 | 0.804701 | 0.789293 |

Nota-se portanto que com a utilização do *threshold* padrão, têm-se que o algoritmo que apresentou o modelo de rede neural apresentou o maior valor de *Recall* e *F1-Score* e o modelo construído a partir do algoritmo de *XBoost* apresentou o maior valor de acurácia, assim como o segundo maior valor de *Recall* e *F1-Score*.

## DISCUSSÃO COM THRESHOLD MODIFICADO (NÃO 0,5) – MELHOR RESULTADO XBOOST

## DISCUSSÃO RESULTADOS GERAIS, UTILIZADE E APLICAÇÃO EM SISTEMA REAL

# 4 Conclusões

# 5 Agradecimentos

# 6 Referências

BEDRICK, E. J. Biserial Correlation. **Encyclopedia of Biostatistics**, 2005.

BELLMAN, R. E. **Dynamic Programming**. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1957.

BROWLEE, J. **A Gentle Introduction to XGBoost for Applied Machine Learning**. Disponível em: <https://machinelearningmastery.com/gentle-introduction-xgboost-applied-machine-learning/>. Acesso em: 28 set. 2020.

CURFMAN, G. D.; MORRISSEY, S.; DRAZEN, J. M. High-Value Health Care — A Sustainable Proposition. **New England Journal of Medicine**, v. 369, n. 12, p. 1163–1164, 2013.

MEDICI, A. C.; MONITOR, U. H.; MARKET, L. Por André C . Medici. n. December, 2019.

NATIONAL ACADEMY OF MEDICINE. Artifical Intellingence in Health Care. 2018.

NCSS. Contingency Tables Square Test. **NCSS - Statistical Software**. 2019. p. 1–39.

NICULESCU-MIZIL, A.; CARUANA, R. Predicting good probabilities with supervised learning. **ICML 2005 - Proceedings of the 22nd International Conference on Machine Learning**, n. 1999, p. 625–632, 2005.

POWERS, D. M. W. Evaluation : From Precision , Recall and F-Factor to ROC , Informedness , Markedness & Correlation. n. December, 2007.

SASAKI, Y. The truth of the F-measure The truth of the F-measure. n. January 2007, p. 1–6, 2015.

SCIKIT-LEARN DEVELOPERS. **Metrics and scoring: quantifying the quality of predictions**. Disponível em: <https://scikit-learn.org/stable/modules/model\_evaluation.html>. Acesso em: 28 out. 2020.

SMITH, M. et al. **Best care at lower cost: the path to continuously learning health care in America**. 2014. 51-3277-51–3277p. (Choice Reviews Online).

STEPHANIE ALLEN, P. et al. 2019 Global health care outlook Shaping the future. **Design Issues**, p. 41, 2019.

VENKAT, N. The Curse of Dimensionality. p. 169–181, 2010.

ANEXOS

# ANEXO 1 – Questionário Qualidade de Vida SF-12

Tabela -Correspondência entre código das questões e descrição das perguntas do questionário de Qualidade de Vida SF-12

|  |  |
| --- | --- |
| **Código da questão** | **Descrição da pergunta** |
| SF12\_M1\_1\_v1 | Em geral sua saúde é |
| SF12\_M1\_2\_v1 | Sua saude te limita atividades tais como: deslocar uma  mesa, aspirar a casa... |
| SF12\_M1\_3\_v1 | Sua saude te limita atividades tais como: subir varios lances de escada |
| SF12\_M1\_4\_v1 | Últimas 4 semanas fez menos ativ. diárias ou do  trab. que gostaria por problemas saúde |
| SF12\_M1\_5\_v1 | Últimas 4 semanas sentiu dificuldade no trab. ou ativ. diarias por saúde |
| SF12\_M1\_6\_v1 | Últimas 4 semanans fez menos ativ. diárias ou do trab.  por problemas emocionais |
| SF12\_M1\_7\_v1 | Últimas 4 semanas deixou de fazer o trab.  ou ativ. diárias cuidadosamente por problemas emocionais |
| SF12\_M1\_8\_v1 | Últimas 4 semanas alguma dor atrapalhou o trab. normal |
| SF12\_M1\_9\_v1 | Últimas 4 semanas: Tem se sentido calmo e traquilo |
| SF12\_M1\_10\_v1 | Últimas 4 semanas: Teve bastante energia |
| SF12\_M1\_11\_v1 | Últimas 4 semanas: Sente-se desanimado e deprimido |
| SF12\_M1\_12\_v1 | Últimas 4 semanas sua saude ou prob.  emocionais atrapalham atividades sociais |

Tabela - Correspondência entre código das questões e as respostas das perguntas do questionário de Qualidade de Vida SF-12

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **Enumeração da escala das respostas** | | | | |
| **Código da questão** | **1** | **2** | **3** | **4** | **5** |
| SF12\_M1\_1\_v1 | Excelente | Muito boa | boa | razoável | fraca |
| SF12\_M1\_2\_v1 | Sim,  muito limitado | Sim, um  pouco limitado | Não, nada limitado |  |  |
| SF12\_M1\_3\_v1 | Sim,  dificuldade muito | Sim, dificuldade  pouco | Não, não dificuldade  de modo algum |  |  |
| SF12\_M1\_4\_v1 | sempre | a maior parte  do tempo | algum tempo | pouco tempo | nunca |
| SF12\_M1\_5\_v1 | sempre | a maior parte  do tempo | algum tempo | pouco tempo | nunca |
| SF12\_M1\_6\_v1 | sempre | a maior parte  do tempo | algum tempo | pouco tempo | nunca |
| SF12\_M1\_7\_v1 | sempre | a maior parte  do tempo | algum tempo | pouco tempo | nunca |
| SF12\_M1\_8\_v1 | Absolutamente  nada | Um pouco | Moderadamente | Bastante | imenso |
| SF12\_M1\_9\_v1 | Absolutamente  nada | Um pouco | Moderadamente | Bastante | imenso |
| SF12\_M1\_10\_v1 | Absolutamente  nada | Um pouco | Moderadamente | Bastante | imenso |
| SF12\_M1\_11\_v1 | Absolutamente  nada | Um pouco | Moderadamente | Bastante | imenso |
| SF12\_M1\_12\_v1 | Absolutamente  nada | Um pouco | Moderadamente | Bastante | imenso |

# ANEXO 2 – Questionário Índice Oswestry 2.0 de Incapacidade

Os seguintes quadros contém a correspondência entre a codificação das questões do questionário Índice Oswestry 2.0 de Incapacidade em conjunto com a enumeração utilizada nas respostas de cada pergunta.

(Oswestry1\_v1) – Seção 1 - **Intensidade da dor** -

|  |  |
| --- | --- |
| 1 | Sem dor no momento |
| 2 | A dor é leve nesse momento |
| 3 | A dor é moderada nesse momento |
| 4 | A dor é mais ou menos intensa nesse momento |
| 5 | A dor é muito forte nesse momento |
| 6 | A dor é a pior imaginável nesse momento |

(Oswestry1\_v2) – Seção 2 - **Cuidados pessoais** (Vestir-se, tomar banho etc)

|  |  |
| --- | --- |
| 1 | Eu posso cuidar de mim sem provocar dor extra |
| 2 | Posso me cuidar mas me causa dor |
| 3 | É doloroso me cuidar e sou lento e cuidadoso |
| 4 | Preciso de alguma ajuda, mas dou conta de me cuidar |
| 5 | Preciso de ajuda em todos os aspectos para cuidar de mim |
| 6 | Eu não me visto, tomo banho com dificuldade e fico na cama. |

(Oswestry1\_v3) – Seção 3 - **Pesos**

|  |  |
| --- | --- |
| 1 | Posso levantar coisas pesadas sem causar dor extra |
| 2 | Se levantar coisas pesadas sinto dor extra |
| 3 | A dor me impede de levantar coisas pesadas, mas dou um jeito, se estão bem  posicionadas, e.g., numa mesa. |
| 4 | A dor me impede de levantar coisas pesadas mas dou um jeito de levantar coisas  leves ou pouco pesadas se estiverem bem posicionadas. |
| 5 | Só posso levantar coisas muito leve |
| 6 | Não posso levantar nem carregar nada. |

(Oswestry1\_v4) **–** Seção 4 - **Andar**

|  |  |
| --- | --- |
| 1 | A dor não me impede de andar (qualquer distância) |
| 2 | A dor me impede de andar mais que 2 Km |
| 3 | A dor me impede de andar mais que ? Km |
| 4 | A dor me impede de andar mais que poucos metros |
| 5 | Só posso andar com bengala ou muleta |
| 6 | Fico na cama a maior parte do tempo e tenho que arrastar para o banheiro |

(Oswestry1\_v5) - Seção 5: **Sentar**

|  |  |
| --- | --- |
| 1 | Posso sentar em qualquer tipo de cadeira pelo tempo que quiser |
| 2 | Posso sentar em minha cadeira favorita pelo tempo que quiser |
| 3 | A dor me impede de sentar por mais de 1 hora |
| 4 | A dor me impede de sentar por mais de ? hora |
| 5 | A dor me impede de sentar por mais que 10 minutos |
| 6 | A dor me impede de sentar |

(Oswestry1\_v6) - Seção 6 – **De pé**

|  |  |
| --- | --- |
| 1 | Posso ficar de pé pelo tempo que quiser sem dor extra |
| 2 | Posso ficar de pé pelo tempo que quiser, mas sinto um pouco de dor |
| 3 | A dor me impede de ficar de pé por mais de 1 h |
| 4 | A dor me impede de ficar de pé por mais ? hora |
| 5 | A dor me impede de ficar de pé por mais de 10 minutos |
| 6 | A dor me impede de ficar de pé |

(Oswestry1\_v7) - Seção 7: **Sono**

|  |  |
| --- | --- |
| 1 | Meu sono não é perturbado por dor |
| 2 | Algumas vezes meu sono é perturbado por dor |
| 3 | Por causa da dor durmo menos de 6 horas |
| 4 | Por causa da dor durmo menos de 4 horas |
| 5 | Por causa da dor durmo menos de 2 horas |
| 6 | A dor me impede de dormir. |

(Oswestry1\_v8) Seção 8: **Vida sexual**

|  |  |
| --- | --- |
| 1 | Minha vida sexual é normal e não me causa dor extra |
| 2 | Minha vida sexual é normal, mas me causa dor extra |
| 3 | Minha vida sexual é quase normal, mas é muito dolorosa |
| 4 | Minha vida sexual é muito restringida devido à dor |
| 5 | Minha vida sexual é praticamente inexistente devido à dor. |
| 6 | A dor me impede de ter atividade sexual. |

(Oswestry1\_v9) - Seção 9: **vida social**

|  |  |
| --- | --- |
| 1 | Minha vida social é normal e eu não sinto dor extra |
| 2 | Minha vida social é normal, mas aumenta o grau de minha dor. |
| 3 | A dor não altera minha vida social, exceto por impedir que faça atividades de esforço, como esportes, etc |
| 4 | A dor restringiu minha vida social e eu não saio muito de casa |
| 5 | A dor restringiu minha vida social a minha casa |
| 6 | Não tenho vida social devido a minha dor. |

(Oswestry1\_v10) **-** Seção 10: **Viagens**

|  |  |
| --- | --- |
| 1 | Posso viajar para qualquer lugar sem dor. |
| 2 | Posso viajar para qualquer lugar, mas sinto dor extra |

|  |  |
| --- | --- |
| 3 | A dor é ruim, mas posso viajar por 2 horas |
| 4 | A dor restringe minhas viagens para distâncias menores que1 hora |
| 5 | A dor restringe minhas viagens para as necessárias e menores de 30 minutos |
| 6 | A dor me impede de viajar, exceto para ser tratado. |

(Somatória\_Oswestry) - Interpretação dos resultados:

0% a 20% - incapacidade mínima

21%a 40% - incapacidade moderada

41% a 60% - incapacidade intensa

61% a 80% - aleijado

81% a 100% - inválido